

## AS RENDAS PERTENCENTES À MITRA DA CIDADE DE ÉVORA DAS VILAS DE FRONTEIRA, CABEÇO DE VIDE, SEDA E ALTER DO CHÃO (1774)

Transcrição de Miguel Portela

Membro do Conselho Editorial da Revista Studia – Ordem dos Carmelitas Descalços  
e Membro do Conselho Consultivo dos Anais Leirienses – estudos & documentos

### Resumo

1774, Avis, maio, 17

Escritura de obrigação e fiança que fez Francisco Nunes Ribeiro das rendas da mitra pertencentes à cidade de Évora das vilas de Fronteira, Cabeço de Vide, Seda e Alter do Chão.

### Abstract

1774, Avis, 17 May

Deed of obligation and guarantee issued by Francisco Nunes Ribeiro of the bishopric's income pertaining to the city of Évora, from the villages of Fronteira, Cabeço de Vide, Seda and Alter do Chão.

Arquivo Distrital de Portalegre, Cartório Notarial de Avis, Livro de Notas [1773-1775], do tabelião Francisco Ângelo Barata Godinho, Caixa 25, fls. 31-32

© *Fragmenta Historica* 8 (2020), (217-218). Reservados todos os direitos. ISSN 1647-6344

### <sup>1</sup>Documento

Escretura de obrigaçam e fiança que fas Francisco Nunes Ribeiro da cidade de Lixboa das Rendas da Mitra pertença a çidade de Evora das vilas de Fronteira, Cabeço de Vide, Seda e Alter do Xam.

Fora.

Saybam quantos este publico instrumento de escretura de obrigaçam e fiança ou como em Direyto melhor aja lugar e dizer se poça [sic] vyrem que no anno do Naçimento de Noço Senhor Jezus Cristo de mil seteçentos setemta e quatro annos aos dezeçete do mes de mayo do dito anno nesta vila de Avis em o escritório de mim Taballiam pareceu ao prezente Françisco Nunes Ribeyra morador da çidade de Lisboa pecoa reconheçada de mim Tabalião e das testemunhas que prezentes estavam ao diante nomeadas e no fim assignadas que eu outrosi reconheço e estando asim prezentes logo pelo dito Françisco Nunes Ribeyro foi dito a mim Tabaliam parante as mesmas testemunhas que ele avia arematado os Ramos que pertencem a Mitra da çidade de Evora das vilas de Fronteyra e suas anexas, pelo tempo de dois annos que ande ter prençipio pelo Sam Joam do corrente anno pela quanthia de cada hum anno de noveçentos seçemta e sinco mil reis e as proprinas costumadas pagos em tres pagamentos cada // [fl. 31v] Cada anno pelo Natal, Pascoa e Sam Joam e cuja quanthia se avia já obrigado por escretura publica de arrendamento que avia assignado na mesma sidade de Evora e sendo neçeçario novamente se obrigava ao dito arrendamento e pagamentos feitos e a entregalos na çidade de Evora em mam do Vedor da Fazenda do Eminentissimo Senhor Cardial Arcebyspo de Evora sem falta ou demenuyçam alguma na forma de sua obrigaçam e que pera mais segurança e ofereçia por seu fiador e principal pagador a Joze Nunes Ribeyro, Mercador, morador desta que sendo prezente diçe parente as mesmas testemunhas que ele se obrigava por sua peçoa e bens a todo o referydo e a tudo o que ao dito Françisco Nunes se axa obrigado na sua escretura de obrigaçam que assignasse a qual por hum e outro foy dita nam porião duvidas ou embargos alguns em Juizo ou fora dele e que pondoos nam serião avydos com coiza alguma e a tudo se sogeitavam e sometiam na forma da escretura que o sobredito arematante avia feyto e assignado em feé e testemunho de verdade asim o outrogaram e pediram a mim Tabaliam que esta nesta vila e lhe fizeçe a qual por mim foi feita por me ser destrebuyda como peçoa publica estepulante e aseytante em nome dos prezentes e auzentes a quem aseytalam dela deva e tocar poça [sic] por solene estepulaçam sendo testemunhas prezentes que tudto viram e asegnam perante as quaoais // [f. 32] as quoaais e partes outroguantes i este instrumento em forma que todos bem entenderam Caetano dos Santos, Mestre Carapinteyro e Roque Joaquim, Barbeyro desta vila que assignaram Françisco Angelo Barata Godinho o escreveu.

(assinaturas)

- (a) Francisco Nunes Ribeyro
- (a) Joze Nunes Ribeyro
- (a) Roque Joaquim da Mota
- (a) Caetano dos Santos

<sup>1</sup> Os critérios de transcrição adoptados seguem as propostas por Avelino de Jesus da Costa (*Normas gerais de transcrição e publicação de documentos e textos medievais e modernos*, Coimbra: FLUC/IPD, 3ª ed., 1993). Entre outros: transcrição do texto em linha contínua; desdobraram-se as abreviaturas sem assinalar as letras que lhes correspondem; atualizou-se o uso de maiúsculas e minúsculas, do *i* e do *j*, do *u* e do *v*, conforme eram vogais ou consoantes; ignoraram-se alguns sinais de pontuação colocados no texto, e inseriram-se outros para tornar o documento mais compreensível; os acentos foram introduzidos apenas para evitar erros de pronúncia ou interpretação; separaram-se as palavras incorrectamente juntas e uniram-se os elementos dispersos da mesma palavra; mantiveram-se as consoantes e vogais duplas insertas no meio do vocábulo, reduzindo-as a uma só quando no início da palavra; as palavras proclíticas e aglutinadas foram separadas por apóstrofo.